

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 98 • Julho-Agosto-Setembro • 2024
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Parece que não é mais possível ter uma resposta para a pergunta “quando vão acabar as guerras entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e o Hamas”. Mas e outros conflitos espalhados pelo planeta?

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), especializado em defesa, indicou que conflitos no Oriente Médio e na Europa e instabilidades em outras regiões do mundo são riscos globais. “A atual situação de segurança militar pressagia o que provavelmente será uma década mais perigosa, caracterizada pelo recurso acentuado por parte de alguns à força militar para fazer valer suas exigências”, afirma o IISS.

Lê-se nas mídias que há mais de 50 guerras e conflitos hoje no mundo. Para as Nações Unidas, o mundo vive uma nova era de conflito e violência. E não é Guerra Fria, porque estamos assistindo a guerras quentes, de altíssima matança e mortandade, com muitos bombardeios, perdas de vida, angústia e indescritíveis sofrimentos pessoais. Fala-se que se trata do início de uma nova ordem mundial, na verdade, enorme desordem política mundial, porque não apela para o diálogo e negociações, mas para o fogo dos mísseis e canhões.

Se as normas internacionais não são respeitadas e os crimes de guerra são cometidos reiteradamente e sem nenhum escrúpulo, sem nenhuma dor na consciência, sem nenhuma sensibilidade humana, como avaliar essas guerras? Ao menos nesse atual contexto bélico, irracional e impiedoso, caiu toda a racionalidade e o bom senso e, assim, desmoronou toda a ética e toda a moralidade. O verdadeiro amor cristão, o do Evangelho pregado por Jesus Cristo, é uma mera utopia senão uma grande piada.

Desta feita, não é de estranhar se o planeta e a humanidade morrer por causa de uma hecatombe nuclear. Deus nos livre dessa catástrofe!

Dom Volodemer Koubetch



ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* **01**
- Carta Pastoral pós-sinodal da Igreja Greco-Católica Ucraniana – *Dom Sviatoslav Shevchuk* **02**
- Bispos católicos ucranianos reunidos em Zarvanytsia – *Secretariado Metropolitano* **05**
 - Itaiópolis sediou encontro do MEJ – *Catequista Andreia Kobernovicz* **14**
 - Retomada a beatificação da Irmã Ambrósia – *Ir. Veronica Koubetch, SMI e Secretariado Metropolitano* **15**
 - Celebração das Irmãs Servas de Maria Imaculada – *Ir. Juliane Martinhuk, SMI* **16**
 - Peregrinação, história e fé: de Lisboa a Santiago de Compostela – *Gisele Roth* **18**
 - Vera Guarani sedia o encontro do MEJ – *Catequista Andreia Kobernovicz* **20**
 - Assembleia dos Bispos em Francisco Beltrão – *Karina de Carvalho Nadal* **22**
 - Retiro do Apostolado da Oração da Metropolia – *Neli Terezinha Sobanski Costin e Ir. Juliane Martinhuk, SMI* **25**
 - Calorosa Novena a Santa Terezinha em Rio Azul – *Secretariado Metropolitano* **28**

CARTA PÓS-SINODAL DOS BISPOS DA IGREJA GRECO CATÓLICA UCRANIANA EM 2024

Ao clero, consagrados e consagradas e fiéis leigos
da Igreja Greco-Católica Ucraniana

*“O Evangelho é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê”
(Rm 1,16)*

*“Enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus
aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo!

Nós, bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana da Ucrânia e de várias partes do mundo, reunimo-nos aos pés do ícone milagroso da Mãe de Deus de Zarvanytsia, de 2 a 12 de julho, para o Sínodo anual. Pela primeira vez desde o início da invasão russa em grande escala, todos os bispos da nossa Igreja vieram a Zarvanytsia para estarem juntos com seus fiéis, para partilharem as suas dores e suas tribulações. Todos os dias nós elevamos as nossas preces por uma paz justa e pelo fim da guerra, que foi criminosamente e insidiosamente iniciada pela Rússia contra o nosso povo e a Ucrânia livre. Nos dias em que se realizava o nosso Sínodo, a brutalidade russa ultrapassou mais um limite: a fim de enfraquecer a nossa vontade de resistência, o inimigo atacou os mais vulneráveis e indefesos: as crianças doentes de toda a Ucrânia, que estavam em tratamento no Hospital Infantil Central em Kiev. Mas, apesar deste plano vergonhoso, nós testemunhamos e experimentamos solidariedade e bondade. Milhares de pessoas limpavam as ruínas e escombros dos edifícios destruídos, abrigaram os feridos e, em poucas horas, arrecadaram fundos para a reconstrução do hospital. Nesta tragédia, nós vimos tudo o que há de mais terrível e de mais magnífico que uma pessoa é capaz. Vimos que no centro da nossa vontade de resistir está a humanidade e a empatia.

Apesar do contexto terrível, procurávamos respostas sobre como pregar o Evangelho de Cristo durante estas provações e sofrimentos, como evangelizar, como ser anunciadores de esperança para o nosso próximo e para o mundo a fora. Este foi o tema principal do nosso Sínodo.

O nosso povo continua a sua peregrinação rumo à plena libertação da escravidão do império do mal, o qual primeiramente sob a forma da Rússia czarista e comunista, e agora na forma do regime criminoso de Putin, negou e continua a negar o próprio direito dos ucranianos de existir e construir sua própria existência à luz da verdade e da lei de Deus. Nós não esquecemos e não deixamos o mundo esquecer que a ocupação russa traz mortes e crimes contra a humanidade. Este é um genocídio repetido. Estas são proibições repetidas à existência da nossa Igreja, que continuamente ressuscita com o seu povo.

No sofrimento dos ucranianos, revela-se de uma maneira nova o caminho terreno do nosso Salvador, a quem os inimigos odiaram sem razão (cf. Jo 15,25), traído por inveja (cf. Mc 15,10), torturado com maldade feroz (cf. Jo 19,3) e morto impiedosamente na cruz (Mc 10,34). Preanunciando os seus sofrimentos, Jesus Cristo anunciou aos seus discípulos uma promessa infalível de ressurreição: *“O Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, zombarão dele e cuspirão nele, açoitarão e o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”* (Mc 10,33-34). Ao ouvirem estas palavras, os apóstolos nem perceberam o que teriam que passar, e, possivelmente, eles pensavam mais na promessa do Reino do que na morte do Mestre. Por isso, no dia da Sexta-feira Santa, pareceu a cada um deles que já era o fim. Mesmo depois das primeiras notícias sobre a Ressurreição, os dois discípulos a caminho de Emaús estavam atribulados e atacados por inúmeras dúvidas e interrogações.

Nas terríveis condições de guerra na sociedade ucraniana, surgem também muitas dúvidas e questionamentos que nós, pastores, não podemos ignorar, embora não tenhamos uma resposta exaustiva para elas. Muitas vezes a oração do nosso povo nos faz recordar o grito do salmista, que vive a solidão e a violação da justiça.

Nós devemos nos abrir para a presença de Cristo na nossa peregrinação, como testemunharam os dois discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-23). Confusos e cansados, deixaram que o seu coração fosse iluminado e aquecido pela Palavra de Deus que saía da boca do Ressuscitado, e assim O reconheceram ao partir o pão. Do mesmo modo, nós, como Igreja e povo, somos chamados a sermos iluminados pela Palavra de Deus, que é esperança, verdade e vida, e nos fortalecer com o alimento que vem do céu – o Santíssimo Corpo e Sangue do nosso Salvador. Nestes mistérios, o Senhor nos dá a garantia da vitória e da vida eterna, sobre a qual a morte já não tem poder, porque levamos em nós a garantia da ressurreição, segundo a

promessa infalível de Cristo: *“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”* (Jo 6,54).

Queridos em Cristo, deixemo-nos fortalecer pela Palavra de Deus, porque nela está o Espírito e a vida (cf. Jo 6,63), fonte e garantia da nossa esperança! Quando ouvimos o som das sirenes, quando nos chegam de todos os lugares fluxos de notícias decepcionantes, quando a descrença, o medo e a desesperança se espalham ao nosso redor, tomemos em nossas mãos a Sagrada Escritura, derramemos nossas dores e tristezas nas mãos de Deus, e juntos procuremos luz e força necessária. Afinal, São Paulo nos assegura e a experiência milenar do nosso povo e da nossa Igreja mártir e invicta confirma que *“o Evangelho é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê”* (Rm 1,16).



O poder de Deus, como o sopro vivificante do Salvador ressuscitado, reaviva-nos cada vez que a Igreja proclama o Evangelho de Cristo às pessoas do nosso tempo. Este anúncio – querigma torna vivamente presente a ação do Senhor na nossa realidade quotidiana. A palavra viva da Boa Nova sobre a ressurreição de Cristo, sobre o amor de Deus por nós, sobre o perdão dos pecados e a comunhão da vida eterna é um anúncio a todos os que creem, é a própria Fonte da nossa esperança e o poder da solidez cristã. Esta proclamação não nos anuncia sobre as obras passadas de Deus, mas sobre o fato de que hoje Ele age em cada um de nós pessoalmente pelo poder e ação do Espírito Santo. Quando o inimigo semeia a morte e quer nos escravizar em seu reino de desesperança e desespero, a Igreja de Cristo, através do seu anúncio, traz vida e ressurreição, esperança de salvação a todo aquele que crê e o conduz à comunhão dos Santos Mistérios. Eis por que a difusão da Palavra do Evangelho em todas as dimensões da nossa vida pessoal e social para que o seu poder permeie a cultura atual, a sua luz transforme o modo de pensar e de agir do homem (evangelização) e a transmissão da fé a todos, principalmente os que ainda não conheceram a Cristo, seja o centro da missão de todos os Seus discípulos – nossos contemporâneos. É sobre nós, especialmente sobre aqueles que são chamados a anunciar a Palavra de Deus que o Apóstolo São Paulo diz: *“Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes, necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!”* (1Cor 9,16).

Convocamos a todos os fiéis da nossa Igreja que leiam diariamente a Palavra de Deus e a meditem nas comunidades paroquiais do apostolado bíblico. Que as nossas famílias sejam o berço, onde o tesouro da fé é transmitido às novas gerações de cristãos, onde se reza juntos e se pratica a leitura da Sagrada Escritura e onde as diversas gerações se fortalecem mutuamente no testemunho de uma fé e de um amor paciente e fiel. No entanto, lembremo-nos de que a Palavra de Deus conduz sempre à comunhão dos Santos Mistérios e se realiza na Liturgia da Igreja de Cristo da mesma forma como ardeu o coração dos discípulos no caminho de Emaús quando Jesus lhes falava no caminho, mas só puderam reconhecê-lo na fração do pão, na comunhão da Sua vida e ressurreição no Sacramento da Eucaristia (Lc 24,35).

As consequências dos bombardeamentos russos são óbvias, particularmente notadas nas mortes e mutilações de ucranianos. No entanto, o nosso povo carrega feridas no seu corpo sobre as quais ouvimos pouco falar nos noticiários diários. Referimo-nos ao fardo que recaiu sobre o destino das famílias ucranianas que enterram os seus mortos, cuidam dos feridos, procuram os desaparecidos que não dão notícias suas e que codividem a síndrome pós-traumática dos veteranos. É alarmante e ameaçadora na nossa sociedade a estatística das separações, de lares desfeitos por divórcios, familiares dispersos pelo mundo. Por isso, continuamos nos esforçando para dar uma atenção pastoral especial às nossas famílias. Conclamamos os pastores e toda a comunidade de fiéis para que cuidem das famílias das vítimas de guerra e de todas as pessoas que ao nosso lado sofrem, que se sentem sozinhos e abandonados. Aqui é oportuno recordar as palavras do Papa Bento XVI, de eterna memória, que enfatizou: *“A Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família, não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário. Ao mesmo tempo, porém, a caritas-agape estende-se para além das fronteiras da Igreja; a parábola do bom Samaritano permanece como critério de medida, impondo a universalidade do amor que se inclina para o necessitado encontrado ‘por acaso’* (cf. Lc 10,31), *seja ele quem for. Mas, ressalvada esta universalidade do mandamento do amor, existe também uma exigência especificamente eclesial – precisamente a exigência de que, na própria Igreja enquanto família, nenhum membro sofra porque passa necessidade”* (Encíclica *Deus caritas est*, 25).



Tendo feridas profundas na alma e no corpo que a guerra já nos infligiu e nos inflige todos os dias, *“aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna”* (cf. Hb 4,16). Em particular, recorramos frequentemente ao Sacramento da Confissão e não hesitemos de levar todas as nossas feridas, doenças e enfermidades ao Senhor misericordioso – o Médico da alma e do corpo no Sacramento da Unção dos Enfermos. São nestes Sacramentos, os quais a Igreja chama de Sacramentos de cura, que o nosso Salvador e Senhor deseja envolver-nos com o seu amor misericordioso e derramar sobre as nossas almas e corações feridos o bálsamo curador da sua graça. Deixemo-nos curar por Ele! Deixemo-nos curar diariamente por Ele, superando os efeitos da guerra pelo poder do amor de Deus, restaurando-nos para uma nova esperança e uma nova vida.

Esta nova vida é a vida de Cristo crucificado e ressuscitado em nós, que se manifesta ao mundo nos nossos atos de amor misericordioso e compassivo. Portanto, no meio de todas as provações e sofrimentos dos nossos dias, não desistamos, mas continuemos a fazer o bem a todos e, sobretudo, aos nossos *“irmãos na fé”* (cf. Gl 6,10), aos nossos irmãos e irmãs que sofrem na nossa terra natal, na Ucrânia. Repetimos o apelo da nossa mensagem do ano passado, que deve continuar sendo para nós um guia nas nossas decisões e ações diárias: *“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com bem”!* (Rm 12,21) Se cada um de nós fizer pelo menos uma boa ação concreta todos os dias, iremos gradualmente, passo a passo, nos aproximar da vitória da verdade de Deus.

Queremos expressar a nossa profunda gratidão a todos aqueles que, através da sua existência, mostram ao mundo a vida do Senhor Ressuscitado no meio do nosso povo: os nossos defensores, voluntários, médicos e capelães que se unem no amor e no sacrifício de si com Cristo e dão exemplo do amor maior, que é dar a vida pelos amigos (cf. Jo 15,13).

Dirigimo-nos com palavras de consolação cristã a todos aqueles que choram os seus mortos ou procuram os seus desaparecidos e garantimos-lhes a nossa proximidade e orações. Rezamos pelos feridos e traumatizados, pela libertação dos prisioneiros e deportados à força, desaparecidos, por todos aqueles que vivem sob a ocupação temporária e pelos nossos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo.

Agradecemos aos nossos irmãos e irmãs na fé e para todas as pessoas de boa vontade em todo o mundo que se lembram de nós, que nos apoiam e que rezam conosco e por nós, fortalecendo-se conosco na fé e na esperança pascal. Invocamos sobre todos a imensa misericórdia de Deus, a Sua força e a intercessão de nossa Mãe Celestial, a Santíssima Mãe de Deus.

Recordando o grande dom do Batismo do nosso povo, desejamos renovar as nossas promessas de fidelidade a Cristo e, ao mesmo tempo, nos fortalecer na fé e na esperança pascal. Como seus discípulos, como filhos da ressurreição, acreditamos firmemente que o nosso *“terceiro dia”*, o dia da ressurreição, certamente chegará, o dia da vitória da verdade e do amor sobre o pecado, sobre o ódio e sobre o inferno, e virá o claro amanhecer da nossa Páscoa ucraniana!

Animados por esta fé e pela esperança cristã, já agora, mesmo entre provações e sofrimentos, estamos proclamando a Boa Nova da salvação ao mundo inteiro com as palavras do Apóstolo das Nações: *“Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses; perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Incessantemente e por toda a parte trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus, a fim de que a vida de Jesus seja também manifestada em nosso corpo. Com efeito, nós, embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal”* (2Cor 4,8-11).

Que o Espírito de Deus continue a guiar-nos e a reavivar-nos, que faça de nós instrumentos do amor, da paz de Deus e arautos de esperança e de vida! Que no nosso caminho sempre intercedam a Santa Mãe de Deus e os santos e justos da terra ucraniana!

A bênção de Deus todo poderoso Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre o nosso povo e permaneça com todos nós para sempre!

Em nome do Sínodo dos Bispos
da Igreja Greco-Católica Ucraniana

† SVIATOSLAV

Dado em Kiev,
na Catedral Patriarcal da Ressurreição de Cristo,
no dia de Santo e príncipe Volodemer,
no Santo Batismo chamado Basílio,
no 15 de julho de 2024, ano de Deus



BISPOS CATÓLICOS UCRANIANOS REUNIDOS EM ZARVANYTSIA

Entre os dias 02 a 12 de julho de 2024, em Zarvanytsia, *oblatsh*-província de Ternopil, Ucrânia, realizou-se o grande Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Zarvanytsia é um belíssimo e muito bem organizado centro mariano com um enorme complexo, tendo como centro o Santuário Nossa Senhora de Zarvanytsia. Estavam presentes 50 Bispos vindos da Ucrânia, Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina e também Bispos convidados de outros países.

O Sínodo foi definido como “único e exclusivo”, porque aconteceu pela primeira vez em terras ucranianas após a invasão russa em grande escala ao país. Apesar da forte segurança oferecida pelo exército ucraniano, os Bispos estavam ariscando suas próprias vidas. Porém, com a sua corajosa e amável presença, os Bispos demonstraram seu amor, proximidade e solidariedade com o heroico e sofrido povo ucraniano, um povo de mártires, constituindo um sinal de esperança na aspiração por uma paz justa e duradoura, conforme os princípios cristãos-evangélicos e as normas internacionais respeitadas pelos países civilizados.

O presente relatório consta de cinco partes: 1) Abertura, 2) Espiritualidade, 3) Temática, 4) Comunicados, 5) Encerramento. Na parte final da terceira parte, sobre a temática, foi colocado em destaque os subtemas que tocam diretamente a nossa Metropolia, em parte tratados durante as sessões sinodais e em parte em caráter de consultas aos especialistas. Na quarta parte, sobre os comunicados, encontram-se traduzidas as resoluções que a Metropolia precisa considerar em sua missão evangelizadora.

1. Abertura

A abertura do Sínodo se deu no Santuário Nossa Senhora de Zarvanytsia, no dia 1 de julho de 2024, às 18 horas, horário de Kiev, com a Novena ao Espírito Santo e o juramento dos seus membros e dos assessores. Após esse ritual inicial, o Evangelho e a vela foram levados em procissão até a sala das sessões sinodais, situada num prédio de hospedagem e de eventos.



No dia seguinte, foi celebrada a Divina Liturgia no santuário. Ao final, o Secretário do Sínodo Dom Andrij Khymiak leu o decreto de convocação do Sínodo e o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk declarou aberto o Sínodo anual dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana de 2024.

Estando todos reunidos na sala sinodal, após ter verificado as formalidades, o Arcebispo Maior cumprimentou os convidados especiais: Visvaldas Kulbokas – Núncio Apostólico na Ucrânia; Arcebispo Dom Thimoty Broglio – representante do Episcopado dos Estados Unidos; Dom Herman Hletter – Eparca da

Diocese de Insbruck da Conferência episcopal da Áustria; Dom Nil Lustchak – Administrador Apostólico da Eparquia Greco-Católica de Mukatchiv; Pe. Teodor Matsapula – nomeado Eparca de Mukatchiv; Pe. Vasyl Hovera – Administrador Apostólico dos fiéis de Rito Bizantino no Cazaquistão e Ásia Central; Pe. Yuriy Kolassa – Vigário Geral dos fiéis das Igrejas Católicas Orientais da Áustria e o Monsenhor Iosef Marampeddi da Nunciatura Apostólica na Ucrânia. Foi dada a palavra ao Núncio Apostólico, a Dom Thimoty e a Dom Herman.

O Núncio Apostólico fez um longo comentário sobre o tema do Sínodo deste ano: “Ser mensageiros da esperança: evangelização em contexto de guerra”. Suas análises, informações, ideias e sugestões sobre a evangelização foram organizadas em sete pontos: 1) Evangelização dos prisioneiros civis e militares; 2) Evangelização de ex-prisioneiros e ex-militares e suas famílias; 3) Evangelização de crianças repatriadas da Federação Russa; 4) Evangelização nos territórios ocupados; 5) Evangelização nas fileiras militares; 6) Evangelização nas eparquias; 7) Evangelização fora das fronteiras da Ucrânia. Dom Visvaldas destacou os inúmeros esforços da Santa Sé em fazer o que é possível nessa gravíssima situação bélica, na qual tanta ajuda prestada é pouca diante das enormes necessidades de todo o tipo, desde a alimentação até a cura dos traumas psicológicos. Em cada aspecto da evangelização, ele sustenta a ideia de que a missão da Igreja é evangelizar em qualquer contexto e situação humana, e concluiu: *“a missão da Igreja consiste em demonstrar que a Igreja na Ucrânia está concentrada na oração, na pastoral, e concretamente na pastoral da família. Então, ela não é nem secularizada, nem politizada, mas focada na missão pastoral, isto é, no Evangelho”*. Tudo deve convergir para que prevaleça a verdade sobre a Ucrânia e renovação espiritual da sociedade ucraniana.

O representante do Episcopado americano Dom Thimoty compartilhou suas impressões em sua recente visita a Kharkiv e nos encontros com as pessoas dos diversos cantos da Ucrânia. *“Eu senti a enorme resistência do povo ucraniano às forças do mal, que o agressor trouxe à vossa terra. Ao mesmo tempo, pude verificar a força da esperança, que anima o vosso povo”*, enfatizou ele. O Arcebispo confirmou que entre seus colegas existe um posicionamento consolidado de apoio contínuo à Ucrânia e disse que levará a “mensagem de esperança” para a sociedade estadunidense.

Dom Herman Hletter, verbalizou a solidariedade do episcopado e do povo austríaco aos ucranianos que padecem os horrores da guerra e disse que essa guerra injustificada e predatória da Rússia contra a Ucrânia deve ser imediatamente interrompida. *“Nestes dias, partilhamos convosco todas as lágrimas face às inúmeras perdas, sofrimentos e feridas que a guerra inflige ao vosso povo. Mas também queremos partilhar convosco a certeza de que a calamidade e o sofrimento, que levam muitos à exaustão, não são o ponto final desta história. Deus se importa”*, disse Dom Herman. Ele afirmou ainda que a Conferência dos Bispos da Áustria, juntamente com a Cáritas, prestará auxílio à Cáritas da Ucrânia, principalmente ao setor que atua na front da guerra.



2. Espiritualidade

A dinâmica do Sínodo foi de muito trabalho e grande preocupação diante da dramática realidade da Ucrânia por conta da agressão russa, mas foi profundamente permeada pela espiritualidade, enriquecida pela convivência, num clima de fraternidade episcopal. Destacam-se aqui a convivência, o retiro espiritual, a visita à casa da família do Patriarca Yosif Slipyj e as celebrações.

2.1. Convivência

Os 10 dias sinodais foram uma oportunidade anual muito especial para os Bispos se conhecerem, trocarem ideias e experiências, treinando a sinodalidade na prática, haja vista a diversidade sociocultural em que eles vivem e atuam.

No primeiro dia dos trabalhos sinodais, o Arcebispo Metropolita Dom Vasyl Semeniuk e seus dois auxiliares Dom Teodor Martynhuk e Dom Volodemer Firman chegaram ao quarto de Dom Volodemer e o presentearam solenemente, entregando-lhe o “clobuk” branco, usado pelos arcebispos metropolitas. O Metropolita Vasyl proferiu umas palavras de acolhida e os três cantaram “Mnohaia lita”.



2.2. Retiro

O segundo dia do Sínodo foi dedicado para o retiro espiritual. Foram duas colocações proferidas pelo Cardeal Dom Grzegorz Rys – Arcebispo Metropolita de Łódź, Polônia. Ele desenvolveu o tema sobre o querigma, como essência da evangelização e da vida pastoral. *“Toda a formação cristã é, antes de tudo, aprofundamento do querigma”* (EG 165).

2.3. Visita à casa da Família do Patriarca Yosif Slipyj

No dia 10 de julho, o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav, juntamente com os Bispos, visitou a casa da família do Patriarca Yosif Slipyj, situada na aldeia Zazdrish, região de Ternopil. Os Bispos visitaram o círculo familiar e o museu. A visita aconteceu no 40º aniversário da morte do Servo de Deus Yosif Slipyj, falecido em 7 de setembro de 1984, em Roma.

Sua Beatitude Sviatoslav realizou uma cerimônia fúnebre pelo repouso do seu antecessor na Capela da Apresentação do Manto da Imaculada Virgem Maria, que se encontra no museu. A oração foi acompanhada por cantos dos Seminaristas do Seminário Teológico Superior de Ternopil.

A Sra. Danuta Ivankovich, chefe da Representação da Sociedade de Santa Sofia, EUA, na Ucrânia, cumprimentou os Bispos cegos e contou-lhes sobre a infância de Yosif Slipyj em sua aldeia natal, seus estudos na escola e seu desejo pela atividade científica. Ela enfatizou o momento do nascimento da vocação ao sacerdócio do pequeno Yosif e da comunicação com o Metropolita Andrey Sheptytskyj.

Dona Danuta conduziu os bispos pelos arredores, contando sobre as circunstâncias de vida da família dos Slipyj naquela época.

Durante o jantar de confraternização, o Metropolita de Filadélfia, EUA, Dom Borys Gudziak, Dom Hlyb Lonchyna – Administrador Apostólico da Eparquia da França e o Pe. Andrij Onuferko – Assessor do Sínodo compartilharam suas memórias de convivência com o Patriarca Yosif em Roma após a sua libertação dos campos stalinistas. É importante notar que foi o Patriarca Yosif quem ordenou o Bispo Hlyb como sacerdote em 3 de julho de 1977 no mosteiro de São Teodoro Estudita, em Grottaferrata, perto de Roma.

No final da visita, Sua Beatitude Sviatoslav agradeceu à Sra. Danuta pela sua *“missão de abrir as portas da casa do Patriarca Yosif para as gerações futuras”*.

2.4. Celebrações

Todos os dias, na parte da manhã, foi celebrada a Divina Liturgia e a Hora Sexta e, na parte da tarde, as Vésperas. A cantoria ficou por conta dos Seminaristas de Ternopil, cantando em quatro vozes. Afinadíssimos. Belíssimas vozes.

Para fazer as pregações durante a celebração da Divina Liturgia, após a proclamação do Evangelho, foi convidado o Pe. Roman Terletsky. Suas homilias foram centralizadas no tema do amor divino, como Deus nos ama e como nós devemos corresponder.





No domingo, dia 7 de julho, a maior parte dos Bispos foi celebrar nas paróquias da região-*oblast* de Ternopil. Alguns Bispos foram celebrar em suas próprias catedrais.

Também no mesmo domingo, foi celebrada a Divina Liturgia campal com a presença de numerosas catequistas, que vieram de todas as regiões da Ucrânia para participar da peregrinação de catequistas. Como foi na conferência do ano passado, por iniciativa do Arcebispo Maior, os melhores catequistas foram reconhecidos. Este ano, tal premiação aconteceu durante a peregrinação de catequistas de todas as eparquias ao

Centro Espiritual Mariano de Zarvanytsia para a qual o Chefe da IGCU convidou todos os catequistas a participar. Entre outras catequistas, Ir. Luíza Ciupa, SMI, proveniente da Província brasileira das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que por muitos anos esteve à frente da Comissão Patriarcal de Catequese, uma das principais responsáveis pelo Catecismo “Cristo – nossa Páscoa”, foi especialmente homenageada.

3. Temática

A temática tratada durante o Sínodo foi muito ampla e diversificada, abordando todas as dimensões e aspectos da vida da nossa Igreja Católica Ucrâniana espalhada pelo mundo, o que a faz ser “uma Igreja global”. O conteúdo temático está organizado nos seguintes pontos: contexto, tema principal, temas diversos, temas específicos da nossa Metrópolia.

3.1. Contexto

O contexto social e eclesial, dentro de uma situação ainda mais ampla da geopolítica, foi apresentado por sua Beatitude Dom Sviatoslav. A palestra foi proferida logo no início do Sínodo, servindo como uma análise minuciosa da realidade atual de crise e desafios diante da qual é necessário ter uma compreensão e buscar respostas e soluções. O Arcebispo Maior fez sua explanação em quatro blocos: 1 – Desafios da guerra; 2 – Problemas da mobilização; 3 – Relação da IGCU com a Santa Sé; 4 – Prognóstico das autoridades civis e da sociedade para o próximo ano. Ele destacou a trágica influência da prolongada guerra sobre as famílias, sobretudo as mais vulneráveis, e fez um apelo aos Bispos para que continuem em seus esforços consolidados de apoio ao povo ucraniano tanto na esfera pastoral quanto na esfera humanitária.

3.2. Tema principal

O tema principal do Sínodo deste ano foi: “Ser mensageiros da esperança: evangelização em contexto de guerra”. O responsável pelo desenvolvimento do tema foi Dom Josafat Mostchytch, Presidente da Comissão Patriarcal sobre a Evangelização.

Esse tema, já abordado nas duas colocações durante o retiro espiritual, foi apresentado pelo Cardeal Grzegorz Rys. Em base a narrativas evangélicas, ele explicou em detalhes os elementos fundamentais do querigma, suas consequências na vida dos pregadores, catequistas e demais agentes de pastoral e na função dos leigos em sua missão evangelizadora na Igreja. Sua exposição foi enriquecida pelas suas experiências pastorais.

O tema foi aprofundado pelos seguintes palestrantes: Dom Ihor Icitchenko – Arcebispo emérito, que



falou sobre o “Contexto antropológico-cultural da evangelização no leste da Ucrânia”; Pe. Roman Dubyk relatou sobre a “Problemática da abordagem mágica da fé, tradição e rito”; Dom Josafat Mostchytch abordou a questão da “Atual situação da evangelização na IGCU, a função das comunidades, escolas e movimentos, prevendo as perspectivas e desafios”, e concluiu colocando o seguinte critério: “*A função dos movimentos eclesiais, escolas e comunidades consiste em trazer as pessoas a Cristo e, de forma alguma, apropriar-se delas, mas*

enraizá-las e integrá-las profundamente na comunidade paroquial da Igreja”.

Nos estudos em grupos, o tema ganhou vasta concretude, colhendo-se opiniões e sugestões dos Bispos de todas as partes do planeta. Uma realidade rica e diversificada, difícil de ser sintetizada.

Concluindo as reflexões e deliberações práticas a respeito do tema central, foram traçadas linhas de ação pastoral, traduzidas numa longa lista de resoluções sinodais, visando uma evangelização renovada em nível eclesial e universal de toda a Igreja e nos níveis pessoal-individual, familiar, comunitário, paroquial e eparquial.



3.3. Temas diversos

Faz parte da temática anual dos sínodos apresentar os relatórios sobre as atividades das diversas comissões e também das instituições ligadas à nossa Igreja Católica Ucrâniana: Questões administrativas, financeiras e econômicas; Sínodo dos Bispos em Roma – segunda etapa; Jubileu 2025; Redação do Direito Canônico particular da IGCU – estará pronto no próximo ano; Formação de diplomatas eclesiais; Estatuto dos Bispos eméritos; Premiação Beato Padre Omelhan Kovtch a sacerdotes exemplares; Processo de beatificação do Metropolita Andrij Sheptytskij e outros; Enfrentamento do alcoolismo entre o Clero; Capelania militar; Relação IGCU e governo ucraniano; Conselho pastoral central; Administração eparquial – modelo Eparquia de Chicago; Pastoral da Juventude; Pastoral da Ação Social; Cáritas Ucrânia; Mudra Sprava; Atuação da Universidade Católica Ucrâniana; Cura das feridas em decorrência da guerra de agressão russa; Pastoral da Liturgia – edição de textos litúrgicos; Pastoral da Família.

3.4. Temas específicos da nossa Metropolia

Considerou-se oportuno destacar os pontos significativos para a Metropolia tratados durante o Sínodo durante as sessões e em momentos de consultas e diálogo: aquisição dos novos *служебники*-missais; assessoria canônica; Metropolia e instituições de solidariedade social; integração das Igrejas Católicas Orientais na CNBB; Relação da Universidade Católica Ucrâniana com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

3.4.1. Aquisição dos novos *служебники*-missais

Em consonância com a Eparquia de Prudentópolis, e como a Cúria de Kiev não enviou os missais encomendados pela Metropolia, esta cancelou o pedido. Note-se que a importação em geral é um procedimento complicado e os custos do transporte são muito elevados.

Com a permissão da Comissão de Liturgia do Arcebispado Maior e, considerados os direitos autorais da Ordem Basiliense de São Josafat e da Gráfica Missioner de Lviv, os nossos missais serão impressos pela Gráfica Prudentópolis, administrada pelos Padres Basilianos.

3.4.2. Assessoria canônica

O Metropolita Dom Volodemer apresentou aos canonistas Pe. Vitaliy Tokar e Pe. Anibal Soutus a carta do Vigário Judicial Pe. Neomir Doopiat Gasperin do dia 27 de maio de 2024, número de protocolo 2024-218, em que apresenta algumas dificuldades técnicas relacionadas ao Tribunal Intereparquial: distâncias, dificuldade de comunicação pelos meios convencionais exigidos pela Assinatura Apostólica. O Vigário Judicial fez, então, o pedido: “*Sugerimos e solicitamos as autoridades eclesiais competentes da nossa Igreja Greco-Católica Ucrâniana, ou seja, ao Sínodo dos Bispos, que avaliem as nossas dificuldades e, talvez no Direito particular da Igreja Greco Católica Ucrâniana ou nos*





Diretórios eparquiais, se autorizasse os Metropolitas e Eparcas a legislarem sobre o assunto, cada um segundo as suas necessidades e demandas”. Mas a solução proposta não é possível, porque a questão é uma prerrogativa exclusiva da Assinatura Apostólica, que trabalha num sistema de unificação dos procedimentos e de maior controle.

Ambos os canonistas se prontificaram a auxiliar o nosso Tribunal por videoconferência e outros meios eletrônicos. O Pe. Anibal assessora a criação do Tribunal do Exarcado da Itália e tem os mesmos problemas que o nosso Tribunal Intereparquial. Também ele não recebeu

autorização da Assinatura Apostólica para usar os meios eletrônicos. Para o Tribunal da Metropolia, é melhor consultar o Pe. Anibal Soutus, argentino, que fala espanhol e italiano, e disse que pode ler textos em português.

3.4.3. Metropolia e instituições de solidariedade social

Por ter realizado uma doação bastante significativa em dólares no ano passado (2023), que foi a Campanha da Fraternidade repassada integralmente à instituição Mudra Sprava da Cúria Arcebispal de Kiev, a Metropolia é considerada parceira-benfeitora dessa instituição. Esta tem como meta não somente a ajuda emergencial aos necessitados, principalmente aos que padecem as carências decorrentes da agressão russa, mas sobretudo a transformação das famílias e comunidades.

Resta agora, o quanto possível, dar continuidade às doações. Para que isso seja possível, é necessário ter um programa metropolitano, incluindo a criação da Pastoral da Ação Social. É necessário ainda desenvolver entre o Clero e entre os fiéis o senso de solidariedade social planejada e organizada.

3.4.4. Integração das Igrejas Católicas Orientais na CNBB

Por ocasião da atualização dos Estatutos da CNBB (2022-2023), o Metropolita solicitou para que fosse dada uma atenção formal às Igrejas Católicas Orientais presentes no Brasil, considerando sua identidade própria e missão específica no âmbito da instituição: Igreja Ucrâniana, Igreja Melquita, Igreja Maronita e Igreja Armênia.

Considerando que, além de serem membros efetivos da CNBB, é possível aos Bispos orientais terem uma identificação e missão mais específica na conferência, visando maior sinodalidade – conceito central do Sínodo em andamento, Dom Volodemer apresentou a questão ao Sínodo da IGCU, sugerindo que seja abordada em Roma, na segunda sessão do Sínodo dos Bispos em outubro 2024. A sugestão foi prontamente acatada por Sua Beatitude Sviatoslav.

3.4.5. Relação da Universidade Católica Ucrâniana com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná

A Universidade Católica Ucrâniana de Lviv se apresentou como profundamente ligada à Igreja Católica, especialmente obediente ao Arcebispo Maior, respeitando os valores cristãos relacionados à vida e à família. Ela também possui um direcionamento global, no esforço de interagir com outras instituições de ensino, também fora da Ucrânia. *“Se a Igreja Greco-Católica Ucrâniana é global, nossa Universidade também deve ser global”*, afirmou o Reitor Sr. Taras Dobko.

Dom Volodemer reconheceu a linha de defesa da moral cristã-católica da Universidade e perguntou sobre os meios pelos quais é alcançada tal meta e sobre a possibilidade de maior cooperação entre a UCU-LVIV e a PUC-PR, considerando o fato de que atualmente um paroquiano da Arquicatedral é professor e um dos integrantes da administração da universidade de Curitiba. O Metropolita espera que tal integração trará muitos benefícios para ambas as instituições e para a nossa Igreja.

Taras respondeu que, para alcançar a meta de maior moralidade católica, a UCU-LVIV age em duas frentes: com os professores e com os alunos, sempre apontando para o bem comum e para os valores em geral, por meio de muito diálogo. Sobre a cooperação, ele disse que já foram realizados contatos no passado e que, certamente, com novos e motivados esforços, com metas definidas, a parceria poderá ser altamente produtiva.

4. Comunicados

A comunicação *ad extra – para fora* sempre foram levadas na devida conta por ocasião da realização do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Assim, são muitas as cartas enviadas às autoridades civis e eclesiais. Por ocasião do término do Sínodo, sempre é emitido um comunicado geral, resumindo os trabalhos realizados e as linhas principais de ação a serem adotadas pelas eparquias. Enfim, a comunicação mais importante para os Bispos são as resoluções pelas quais são eles os primeiros responsáveis.



Com o trabalho do Pe. Andrij Onuferko, foram elaboradas e endereçadas cartas para várias autoridades civis e eclesiais: Papa Francisco, Patriarca Bartolomeu, Patriarcas Arcebispos das Igrejas Católicas Orientais, Conferências dos Bispos da Europa, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Austrália e Brasil, Igreja Anglicana, Igreja Grega da Grã-Bretanha, Igreja Assíria e Igrejas Calcedônias do Oriente Médio, Conferência dos Bispos Latinos da Ucrânia, Autoridades das Igrejas Ortodoxas da Ucrânia, Presidente da Ucrânia, Presidente da “Verkhovna Rada” da Ucrânia, Primeiro Ministro da Ucrânia, Ministro da Defesa da Ucrânia, Chefe do Exército da Ucrânia, Bispos Eméritos que não puderam vir para o Sínodo.

O tom das cartas, de um lado, é a dor do episcopado da Igreja Católica Ucraniana diante das barbáries cometidas pelo agressor russo e do indescritível sofrimento do povo ucraniano; e do outro, é a fé e esperança de que o mal será vencido. “Somos sustentados pela nossa fé em um Deus amoroso que governa a história e pelo apoio das pessoas de boa vontade em todo o mundo” (carta ao Papa). Na maior parte das cartas, transparece ainda um tom de denúncia profética diante da gravíssima distorção da fé cristã na ideologia do “mundo russo” (русский мир), endossada pelo Patriarca de Moscou. Sua retórica da “guerra santa” é bem mais próxima do islamismo fundamentalista do que da fé cristã; na verdade, é uma caricatura do Evangelho.

4.2. Resoluções

Elemento fundamental e resultado final do Sínodo, são as decisões e resoluções concretas, endereçadas principalmente aos Bispos, pelas quais deverão ser colocadas em prática os propósitos pastorais e administrativos. Foram aprovadas 52 resoluções (protocolo metropolitano nº 2024-231). Aqui, encontram-se traduzidas as resoluções que tocam mais diretamente a nossa Metrópolia. Para algumas resoluções foram colocadas observações com o objetivo de adaptá-las à nossa realidade ucraniano-brasileira.

19. Solicitar ao Santo Padre para que conceda o privilégio da indulgência plenária das portas abertas nas catedrais e locais de peregrinação da IGCU por ocasião do Jubileu 2025.

23. Fazer as mudanças necessárias nos Estatutos do Fundo de Solidariedade Presbiteral da IGCU.

24. Elevar o título “Serviço social” ao nível de estrutura do Código de Cânones da IGCU.

29. Para a realização da

MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA

I. NÍVEL DA IGREJA EM GERAL

A. Animar os fiéis da IGCU

1) Na esfera familiar, transmitir a fé e dar testemunho de vida cristã.

2) Conforme a resolução 7, Г, 3 do Sínodo dos Bispos de 2015 e a resolução 6, B, 3 do Sínodo dos Bispos de 2018: ler diariamente a Palavra de Deus (por exemplo, o Evangelho do dia).

3) Cultivar a prática da oração comum em família.

4) ...

B... C... D... E ...: são determinações para as comissões do Arcebispado Maior.

II. NÍVEL DA METRÓPOLIA

Em colaboração com a Comissão patriarcal sobre a evangelização, solicitar aos metropolitãos para que organizem no território de suas metrópoles cursos intereparquiais para (comunidades e escolas) os responsáveis pela evangelização.

Observação: na Metrópolia, todos os movimentos e pastorais são responsáveis pela evangelização, mas os principais responsáveis são os catequistas.

III. NÍVEL DA EPARQUIA



A. Solicitar aos eparcas:

1) Criar nas eparquias, onde ainda não existe, a comissão sobre evangelização.

Observação: sendo complicado multiplicar comissões em nosso meio, essa função será dada para o Conselho Pastoral.

2) Introduzir na formação permanente do Clero um curso especial de proclamação do querigma segundo o programa da Comissão patriarcal sobre a evangelização.

3) Orientar para que o retiro anual do Clero tenha uma dimensão querigmática.

4) Cultivar a sadia devoção popular por meio de

vigílias de oração, romarias, canto religioso, explicação dos ícones para um conhecimento mais profundo da nossa espiritualidade.

5) Colocar nos estatutos da eparquia as normas para as organizações leigas e das escolas de evangelização, providenciando o devido acompanhamento.

Observação: na Metrópolia, propor, animar e orientar para que todos os agentes de pastoral sejam evangelizadores.

B. Delegar aos responsáveis pelas Comissões eparquiais sobre a evangelização para que engajem leigos devidamente preparados nos projetos evangelizadores da eparquia.

Observação: na Metrópolia, os leigos normalmente preparados para a evangelização são principalmente os catequistas.

C. Delegar aos reitores dos seminários para que introduzam na disciplina de homilética um capítulo sobre a homilia querigmática e providenciar um expositor que tenha experiência na proclamação do Evangelho.

Observação: na Metrópolia, isso poderá ser feito num encontro de formação permanente do Clero.

D. Delegar aos presbíteros:

1) No contexto das celebrações do Jubileu 2025, aproveitar cada oportunidade para proclamar o Evangelho.

2) Em conformidade com a resolução 7, Γ, 1 do Sínodo dos Bispos de 2015, proferir uma breve homilia querigmática na igreja a partir dos textos do Evangelho e Epístola, que são proclamados na Divina Liturgia.

3) Regularmente fazer a leitura orante da Bíblia na comunidade paroquial.

4) Iniciar todas as reuniões e encontros dos grupos com a leitura da Sagrada Escritura com um breve comentário.

5) Conforme a resolução 7, Д, 3 do Sínodo dos Bispos de 2012, regularmente explicar aos fiéis as celebrações litúrgicas, ritos e tradições em chave de evangelização e em base aos materiais disponibilizados pela Comissão patriarcal de Liturgia.

6) Conforme a resolução 7, Γ, 1 do Sínodo dos Bispos de 2012, durante a administração dos Santos Sacramentos, celebrações paralitúrgicas, bênçãos, inaugurações, evangelizar e proclamar a Palavra de Deus.

7) Incentivar as comunidades paroquiais e criar novas, se necessário, para o trabalho de admissão e acompanhamento de pessoas recém evangelizadas e convertidas, visando ao seu crescimento na fé; providenciar a formação dos animadores dessas comunidades e encaminhá-los para o contato com a Comissão eparquial sobre evangelização.

8) Incentivar os fiéis e criar novas comunidades paroquiais para a oração pelos pregadores do Evangelho e pelo desenvolvimento da missão evangelizadora da nossa Igreja.

9) Organizar retiros querigmáticos paroquiais anuais e missões, convidando pessoas que tenham experiência na proclamação do Evangelho.

10) Evangelizar por meio de ações caritativas, oferecendo ajuda aos necessitados.

49. Realizar o Sínodo dos Bispos da IGCU entre 30 de junho a 10 de julho de 2025 em Roma.

50. Determinar como tema principal do Sínodo dos Bispos da IGCU em 2025: “Pastoral da família no contexto de guerra”.

5. Encerramento

Como ato formal-oficial, o Sínodo foi encerrado dia 12, sábado, realizando a última sessão e, após a pausa, reunindo na sala de reuniões todos os assessores e funcionários, incluindo o pessoal da alimentação a

fim de receberem os devidos reconhecimentos pelos serviços prestados. O Pe. Andrij Onuferko recebeu uma homenagem e condecoração especial da parte do Arcebispo Maior Sviatoslav, concedendo-lhe o direito e privilégio de ser “metrofor”, ou seja, podendo usar a mitra.

Em procissão, agradecendo a Nossa Senhora de Zarvanytsia pelo inspirado e proveitoso Sínodo dos Bispos, o Evangelho e a vela sinodal foram levados de volta para o Santuário.

Uma pequena parte dos Bispos voltou para as suas eparquias ou viajou para alguns compromissos na Ucrânia.

Nos dias 13 e 14, sábado e domingo, a parte dos Bispos que ficou em Zarvanytsia participou do programa da Grande Romaria Mariana, orando pela integridade da Ucrânia e conversão do povo ucraniano a Deus. Cerca de 35.000 peregrinos vieram participar das celebrações.

Tradicionalmente, a romaria mariana anual de Zarvanytsia de sábado começa com a procissão desde a igreja paroquial antiga até ao local da aparição da Virgem, no centro da grande praça, onde encontra-se um belo monumento. Aí foi celebrado o “Moleben” à Mãe de Deus, presidida por Sua Beatitude Sviatoslav.

Além dos Bispos da IGCU, compareceram o Núncio Apostólico na Ucrânia – Dom Visvaldas Kulbokas, Dom Vitaly Kryvytskyi – Ordinário da Igreja Católica Romana de Kiev-Zhytomyr na Ucrânia e o Reitor do Grande Centro Mariano de Lourdes, França – Pe. Michel Duban. A homilia foi proferida por Dom Bohdan Dzyurach – Exarca Apostólico na Alemanha e nos países escandinavos. Ele observou que Zarvanytsia é a casa da Santa Mãe de Deus, onde todos encontram conforto, apoio e encorajamento para continuar a vida na fé e esperança em Deus e num mundo melhor.

Finalizado o “Moleben”, Dom Sviatoslav dirigiu-se à Santíssima Theotokos com uma oração especial pelo povo ucraniano sofrendor: *“Mãe, estamos sofrendo... Estamos sofrendo pelas crianças feridas na ‘Okhmatdyt’ de Kiev. ... Mãe, sofremos a dor dos filhos que choram pelo pai, por quem lavam as lágrimas todos os dias em oração diante de Ti. Mãe, estamos tristes com o destino de milhões de ucranianos que hoje o destino jogou para longe de sua terra natal”*.

O Patriarca agradeceu a cada peregrino que veio a Zarvanytsia. Ele agradeceu em oração à Virgem Imaculada pela libertação dos sacerdotes da IGCU Bohdan Heleta e Ivan Levitskyj do cativo russo: *“Hoje queremos agradecer aos nossos corajosos Padres Redentoristas de Berdyansk, a quem Ela salvou por caminhos que só Ela conhece”*.

Domingo de manhã, os Bispos da IGCU e os Bispos visitantes citados acima concelebraram a Divina Liturgia, presidida por Sua Beatitude Sviatoslav, concluindo solenemente o Sínodo anual. Dom Sviatoslav felicitou todos os peregrinos, lembrando que neste lugar milagroso todos experimentam a presença de Deus. Interpretando uma passagem do Evangelho, ele enfatizou que *“a verdadeira Boa Nova que hoje bate em nossos corações pela Palavra de Deus é a boa notícia sobre como Deus nos olha com um olhar brilhante”*. Explicou que o olho brilhante é o olho de Deus que brilha sobre nós, dando-nos o seu amor e derramando o Espírito Santo nos nossos corações. E o amor de Deus é o conteúdo e a fonte da esperança humana. Cada pessoa é portadora e lâmpada da palavra de Deus. Os cristãos têm uma oportunidade única de obter a luz de Deus e brilhar sobre outras pessoas. Ele concluiu sua homilia com uma oração a Nossa Senhora de Zarvanytsia: *“Mãe de Deus, salve a Ucrânia, salve cada um de nós! Mãe de Deus, contigo e em ti o nosso povo caminha para o dia da vitória do bem sobre o mal”*.

No final da Divina Liturgia, os sacerdotes redentoristas Pe. Ivan Levytskyj e Pe. Bohdan Heleta, que nesses dias foram libertados do cativo russo, foram homenageados e, juntamente com o Arcebispo Maior, deram a bênção à multidão de peregrinos.

O Pe. Michel Duban – Reitor do Grande Centro Mariano de Lourdes, França, expressou solidariedade ao povo ucraniano e presenteou o Arcebispo Maior com uma estátua de Nossa Senhora de Lourdes: *“Quero expressar o apoio de todos nós que servimos em Lourdes, neste lugar sagrado – de todos os sacerdotes, trabalhadores e da paróquia ucraniana em Lourdes. Expresso-lhes o apoio de todos os que acreditam em Cristo neste momento em que vocês atravessam grandes provações”*.

Como fez ontem ao final do “Moleben”, também hoje Sua Beatitude apresentou cada um dos Bispos presentes, destacando a força e a missão da Igreja Greco-Católica Ucraniana, espalhada pelo mundo: levar a esperança a todos os cantos da terra!

Secretariado Metropolitano



ITAIÓPOLIS SEDIU ENCONTRO DO MEJ

Domingo, dia 28 de julho de 2024, na igreja Nossa Senhora das Dores, cidade de Itaiópolis-SC, 94 adolescentes mejistas das comunidades de Bley Pombas, Iracema, Moema, Colorado, Papanduva, Craveiro, Ruthes, Mafra e Itaiópolis, com o tema “Oração”, participaram do 2º Encontro Regional do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) da Metropolia São João Batista.

O encontro iniciou com a acolhida dos adolescentes no salão da igreja, fazendo a inscrição e tomando o café da manhã. Em seguida, os adolescentes foram para a igreja, onde a coordenadora do MEJ da Metropolia Ir. Alice Bartoski, SMI conduziu o momento de oração com uma profunda reflexão para o encontro particular com Deus.

Os adolescentes da Comunidade de Craveiro apresentaram a encenação da “Pesca milagrosa”, após a qual todos participaram da Divina Liturgia, que foi celebrada pelo Pároco de Mafra Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM. O “creio” foi cantado pelas mejistas da Comunidade de Moema com muita força e fé. Toda a celebração foi cantada pelos mejistas e a participação foi ótima e maravilhosa; percebeu-se a “Paróquia Viva”. Parabéns para as irmãs e catequistas que conduzem estes grupos.

Na sequência, foi ministrada a palestra pelo Catequista Leandro Jean de Lima da Paróquia do Espírito Santo de Ponta Grossa, que abordou os Milagres Eucarísticos, a vida do Beato Carlo Acutis, a observância dos Mandamentos da Lei de Deus e os Mandamentos da Igreja para que cada um possa estar apto a receber Jesus Eucarístico em seu coração.

Carlo Acutis foi um adolescente, que é exemplo de amor, fé, esperança, missão e entrega da sua vida a Jesus Eucarístico. O conteúdo apresentado por Leandro foi bem intenso, com a apresentação de imagens e vídeos dos Milagres Eucarísticos catalogados e que tocaram de forma particular os participantes.



Após o almoço, a Ir. Alice Bartoski, SMI e a Catequista Andreia Kobernovicz conduziram uma gincana com os adolescentes, sendo divididos em grupos pelas cores, conforme as pulseirinhas recebidas: verde, amarelo, azul, rosa, laranja e vermelho. Cada equipe elaborou seu grito de guerra, como por exemplo: Sangue



de Jesus; Luz de Cristo e Jesus é Nosso Rei!

Para realizar as atividades, os adolescentes precisaram procurar muitas pistas, responder muitas perguntas e usar sua criatividade. Foi um momento de muita diversão e interação entre as comunidades participantes.

Ao final, todos receberam um chaveiro confeccionado pela comunidade anfitriã. Assistiram à apresentação de um teatro pelos adolescentes da mesma comunidade com o título “As quatro velas”. Receberam a bênção do Pe. Antônio Lachovicz, OSBM. Participaram de uma chuva de balas. E para encerrar tomaram um bom café.

A equipe do MEJ da Metropolia agradece a todos que se envolveram nos preparativos deste encontro. Foi um dia maravilhoso, preparado com muito amor e carinho pela Comunidade de Nossa Senhora das Dores. Que Cristo Eucarístico abençoe a todos que se empenharam na realização deste encontro. Nossa gratidão por tudo!

Catequista Andreia Kobernovicz



RETOMADA A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ AMBRÓSIA

Dando continuidade ao Processo de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Irmã Ambrósia Ana Sabatovycz, no dia 30 de julho de 2024, na Postulação da Província São Miguel Arcanjo, localizada nas dependências do Colégio Madre Anatólia, Mercês, Curitiba, realizou-se a Sessão IX a fim de proceder o juramento dos novos membros do Tribunal e da Comissão Histórica e, assim, dar continuidade aos trabalhos.

Ir. Luiza Ciupa, SMI – Postuladora Geral da Congregação, vinda de Roma, dirigiu a sessão, que foi iniciada com a Invocação ao Espírito Santo – “Tsariu Nebesnyj” e a Oração pela Intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia.

Em seguida, Irmã Deonísia Diadio, SMI – Superiora Provincial dirigiu a palavra de boas-vindas a todos. Ela agradeceu aos membros por acolherem o convite para o trabalho canônico do processo em pauta, que está sendo um dos projetos prioritários da Província a ser executado. Desejou bom êxito a todos.

Feita a leitura da carta de abertura pelo Pe. Joaquim Sedorowicz – Chanceler da Metropolia, Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano abriu a sessão, dirigindo algumas palavras de fundamentação e motivação. Ele falou da importância para a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, para a Igreja e para o mundo atual ter uma referência, um exemplo concreto de vida para todos nós, como é o caso da Serva de Deus Irmã Ambrósia.

Dando continuidade, os membros componentes do novo Tribunal prestaram seus juramentos e os firmaram com suas assinaturas conforme as normas estabelecidas pelo Dicastério para a Causa dos Santos:

- Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano;
- Pe. Genésio Viomar, OSBM – Delegado Episcopal;
- Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM – Promotor de Justiça;



- Ir. Juliane Martinhuk, SMI – Notária;
- Pe. Clayton Martins Katerenhuk – Presidente da Comissão Histórica;
- Pe. Elias Marinhuk, OSBM – Membro da Comissão Histórica;
- Ir. Maurícia Matilde Gaiovis, SMI – Membro da Comissão Histórica;
- Ir. Verônica Koubetch, SMI – Vice Postuladora.

A Postuladora Geral Ir. Luiza explicou as incumbências de cada membro do Tribunal, dando as coordenadas de trabalho aos novos membros que estão assumindo, cada qual na sua função. Ela apresentou o processo em andamento em que uma boa parte das pesquisas já foram realizadas e a nova equipe deverá conhecer para dar continuidade aos trabalhos. Foram tiradas algumas dúvidas, deixando a palavra aberta.

Ir. Josafata Pachechenik, SMI, que tem larga experiência nos trabalhos de beatificação e canonização, tendo se dedicado no processo da Irmã Anatolia, marcou sua presença e se prontificou a ajudar no processo da Irmã Ambrósia.

O término desta sessão se deu com Oração a Nossa Senhora “Pid tvoiu mylisth”. Um saboroso café foi servido durante o qual os presentes puderam trocar ideias.

Foi um dia muito abençoado, com a presença de todos, onde tudo ocorreu na paz. Que o Espírito Santo ilumine e guie o trabalho de cada componente desta Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Irmã Ambrósia para o bem da Igreja e maior glória de Deus!

*Ir. Veronica Koubetch, SMI
e Secretariado Metropolitano*

CELEBRAÇÃO DAS IRMÃS SERVAS DE MARIA IMACULADA

O dia 15 de agosto é sempre uma data muito festiva para as Irmãs Servas de Maria Imaculada, pois celebram a fundação da Congregação. Há 132 anos a jovem Irmã Josafata Hordachevska iniciava a primeira congregação de vida ativa-apostólica da Igreja Greco-Católica Ucrâniana. A fé, a confiança, a coragem e o fervoroso desejo de amar e servir ao seu povo ucraniano fez com que a Bem-aventurada Madre Josafata dissesse seu sim a esta obra divina. Neste 15 de agosto de 2024, comemoram-se 132 anos daquela data memorável. Há mais de um século muitas mulheres continuam respondendo ao chamado de Deus, doando sua vida a serviço da Igreja.



Para celebrar essa data tão importante para a Congregação, 60 Irmãs estiveram reunidas na Casa de Oração Josafata Hordachevska, em Ponta Grossa. Tornando este dia ainda mais festivo, aconteceu também a celebração do jubileu de vida consagrada das Irmãs: Eufrosenia Lucavei, Leonidia Hanex, Maria Lubyi (50 anos) e Bernadete Dacechen (75 anos) – esta não pôde se fazer presente devido a sua condição de saúde e dificuldade de mobilidade.

A cerimônia iniciou com a bela acolhida feita pela Ir. Celina Sloboda, a qual destacou a importância deste dia e acolheu as jubilandas que traziam uma vela acesa, simbolizando a vida

consumida pelo servir diário. Ela também enalteceu o pedido da Cofundadora Bem-aventurada Madre Josafata para que cada Serva de Maria seja luz e, com este desejo, fez algumas preces após as quais as Irmãs presentes entoavam: “Навчи Йосафато як жити для всіх, навчи як горіти любов’ю, щоб полум’я віри живило усіх, Христос був живою водою”.

Finalizando este momento introdutório, deu-se início à Divina Liturgia que foi celebrada pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres: Antonio Roik Sobrinho, OSBM – missionário e pregador do retiro, Roberto Lucavei, OSBM – Irmão da jubilandia Ir. Eufrosenia Lucavei, Eufrem Krefer, OSBM – Pároco da Paróquia Transfiguração do Senhor de Ponta Grossa.

Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre o amor, enfatizando que a essência de Deus é o amor, como afirma São João “Deus é amor” (1Jo 4,16). Fundamentado nessa verdade, Dom Volodemer discorreu sobre o amor altruísta, que é a expressão mais pura de entrega e serviço ao outro, sem esperar nada em troca. Ele se manifesta de maneira sublime na vivência da consagração religiosa, onde cada gesto, palavra e ação são permeados por um desejo profundo de servir a Deus e ao próximo. É um amor que transcende o individualismo e se concretiza no cuidado, na compaixão e na solidariedade ao outro. Ele também recordou às Irmãs o Projeto Comunitário da Província deste ano, cujo tema é “Vida em comunidade” e o lema, retirado de João 13,35: “*Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*”. Esse projeto representa a busca constante e o profundo desejo de vivenciar o amor fraterno, tendo Cristo como a fonte e o exemplo supremo desse amor. Dom Volodemer concluiu sua reflexão partilhando alguns pontos do documento *Fratelli tutti* do Papa Francisco.

Após a Divina Liturgia, Ir. Dorilde Chiarentin, vice superiora provincial, homenageou as jubilandas, expressando louvor a Deus por celebrar uma data tão especial. Ela comparou cada uma das irmãs a uma estrela que, com seu brilho, ilumina o caminho através de seu serviço e dedicação. “*Felizes são os vossos corações que hoje se apresentam diante do altar com as mãos cheias de boas obras, como uma oferenda de agradável odor, pois responderam ao chamado não apenas como ouvintes, mas como colaboradoras que arregaçaram as mangas e trabalharam*”. Ir. Dorilde expressou, em nome da Província, o reconhecimento e a gratidão pela doação total de vida de cada uma das Irmãs que celebram seu jubileu.

Após as homenagens e as fotos, todos se dirigiram ao refeitório para o festivo almoço. Antes de servir o bolo, Ir. Eufrosenia Lucavei fez um breve agradecimento em nome das jubilandas. Ela expressou a gratidão e a alegria que transbordam de seus corações por tudo o que Deus realizou em suas vidas. Reconheceu a importância dos pais que apoiaram, da Congregação que as acolheu, das Irmãs formadoras que as conduziram, dos padres que as acompanharam espiritualmente e de cada irmã que acrescentou algo valioso em suas vidas ao longo desse meio século como Servas de Maria Imaculada. Por fim, afirmou que há muito pelo que agradecer, pois as bênçãos são incontáveis.

Assim, damos graça a Deus e louvor a Maria por este dia alegre e festivo, confiamos aos cuidados da Mãe Imaculada a vida, a vocação e a missão de cada Irmã Serva de Maria Imaculada.

Ir. Juliane Martinhuk, SMI





PEREGRINAÇÃO, HISTÓRIA E FÉ: DE LISBOA A SANTIAGO DE COMPOSTELA

Entre os dias 22 de agosto a 01 de setembro de 2024, um grupo de peregrinos formado por 14 pessoas, organizado pela Owner GR Travel Groups, participou de uma jornada de espiritualidade, cultura e história em Portugal e na Espanha. Cada localidade trouxe uma dimensão especial para os viajantes do grupo, que vivenciou momentos únicos. O grupo foi conduzido pelo Diretor Espiritual Pe. Samoel Hupolo. Iniciava-se a jornada diária com orações e cantos de louvor e também momentos de reflexão e celebrações especiais. Cada lugar visitado teve uma proposta ligada à fé e à devoção, que envolve as comunidades locais e seus visitantes.

Chegada em Lisboa – O ponto de partida

A peregrinação começou na vibrante capital de Portugal, Lisboa. O grupo chegou à cidade cheio de expectativas, pronto para iniciar uma jornada não só espiritual, mas também cultural. Lisboa é rica em história. No bairro de Belém, encontra-se o Mosteiro dos Jerónimos com várias referências importantes, como, por exemplo, o Vitral da Virgem Maria. O dia terminou com um almoço especial de boas-vindas para os peregrinos, que recebeu a bênção dos alimentos e também a bênção para a viagem.

Óbidos – A vila medieval

O grupo partiu de Lisboa rumo a Óbidos, uma vila encantadora e cercada por muralhas medievais. As ruas de paralelepípedos conduzem a um castelo do século XII e a sensação de estar em um cenário de outro tempo é inigualável. *“Caminhamos pelas muralhas, com uma vista panorâmica que nos deixou sem fôlego”*, foi a impressão dos peregrinos. A atmosfera tranquila de Óbidos ofereceu um momento de introspecção e conexão com o propósito da peregrinação.

Nazaré – Fé e mar

Continuando em direção ao norte, o grupo chegou a Nazaré, famosa por suas ondas gigantes e seu Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. Com a devoção local e as histórias de milagres, o santuário inspira profundamente os visitantes. Nazaré é uma cidade de contrastes: a imensidão do mar e a serenidade espiritual coexistem de forma tranquila.

Fátima – O coração da peregrinação

Nenhuma peregrinação por Portugal está completa sem uma visita ao Santuário de Fátima. O grupo aí chegou com grande reverência, sabendo da importância espiritual desse lugar. Foram visitados todos os atrativos, santuários e também os túmulos de Lúcia, Francisco e Jacinta, que se encontram no santuário principal.

Ao final da tarde, na Capela Sagrada Família, o Pe. Samoel celebrou uma Divina Liturgia especial para o grupo. Foi um momento muito emocionante para todos os peregrinos celebrar a Santa Missa em Fátima em uma cerimônia exclusiva; realmente, é uma experiência única e que vai ficar gravada na memória e no coração de todos. Gratidão também ao Pe. Silvio Litvinczuk, OSBM e à Ir. Virgínia Ivankio, SMI pela colaboração para ajudar a organizar a celebração.

À noite, o nosso grupo teve a oportunidade de participar do Santo Terço, rezado em várias línguas, ocasião na qual acendemos velas pelas nossas intenções. E seguida, acompanhamos a Procissão de Velas, sem dúvida, o momento mais emocionante da nossa viagem, quando pudemos acompanhar a Nossa Santa Mãe, cantando, louvando e agradecendo por todas as graças recebidas. O local, de uma paz indescritível, oferece momentos de profunda reflexão. Caminhar pela Esplanada do Santuário e conhecer a Capelinha das Aparições foi um ponto alto da nossa jornada espiritual.



Coimbra – Cidade do conhecimento

Nosso grupo saiu de Fátima em direção a Coimbra, uma cidade rica em tradição e história. Conhecida por sua universidade, uma das mais antigas da Europa, a cidade oferece uma beleza arquitetônica única. Foram visitadas a Biblioteca Joanina e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A mistura de espiritualidade e conhecimento de Coimbra fez refletir sobre a importância de equilibrar o corpo, a mente e a alma.

Porto – História e tradição à beira do Douro

Chegar ao Porto foi como encontrar uma nova dimensão de Portugal. Às margens do rio Douro, a cidade tem um charme especial. Valeu a pena apreciar a deslumbrante Sé do Porto e o belo panorama da cidade a partir da ponte Dom Luís I. O dia foi finalizado com um lindo passeio de barco pelo Rio Douro, apreciando as belas paisagens naturais e agradecendo a Deus pelas bênçãos recebidas nessa viagem.

Caminho de Santiago – O destino final

Outro ponto culminante da nossa peregrinação foi atravessar a fronteira para a Espanha e seguir para Santiago de Compostela. Ao avistarmos a Catedral, sentimos uma onda de emoção e gratidão, pois lá se encontravam peregrinos que vieram de muito longe, percorrendo distâncias longas a pé, desafiando seus próprios limites em nome da fé.

Participar da Missa do Peregrino na Catedral foi de uma emoção indescritível. Com a liturgia da palavra e homilia do evangelho, tivemos a certeza de que temos a intervenção divina sempre conosco.



Por fim, ver a Cerimônia do Botafumeiro foi a coroação de uma jornada inesquecível, que ficará para sempre em nossa memória e em nossos corações.

Reflexão Final

Essa peregrinação, que começou em Lisboa e culminou em Santiago de Compostela, foi muito mais do que uma viagem física. Cada cidade trouxe consigo uma nova perspectiva sobre a fé, a história e a conexão entre as pessoas e o sagrado. A espiritualidade presente em cada destino, as paisagens deslumbrantes e as experiências pessoais ao longo do caminho nos proporcionaram um sentimento de renovação. Que essa peregrinação continue a inspirar muitos outros viajantes, assim como nos inspirou.

Agradecemos mais uma vez ao Pe. Samoel Hupolo pela sua dedicação com essa peregrinação e também pela ajuda individualizada que prestou a cada peregrino, seja por atos ou palavras. Que Deus esteja sempre o conduzindo!

Agradecemos também aos nossos clientes, fornecedores e amigos que fizeram parte dessa caminhada.

Ver-nos-emos em nossa próxima viagem de peregrinação.

Gisele Roth

VERA GUARANI SEDIA O ENCONTRO DO MEJ



Domingo, dia 15 de setembro de 2024, na Paróquia Natividade de Nossa Senhora da Comunidade de Vera Guarani, Cidade de Paulo Frontin, PR, realizou-se o encontro do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), que contou com a participação de 170 mejistas das comunidades de Vera Guarani, Paulo Frontin, Ponta Grossa, Dorizon, Mallet, União da Vitória, Vicinal 3, Limoeiro, Rio Azul e Paróquia Sant'Ana de Curitiba. Foi o 3º Encontro Regional da Metrópoli São João Batista, com o tema "Oração".

O encontro teve início com o café da manhã no salão da igreja. Em seguida, todos foram conduzidos para a igreja, momento em que a Coordenadora do MEJ, Ir. Alice Bartoski, SMI, deu as boas-vindas e conduziu o primeiro momento de oração que direcionou para uma profunda conexão com Jesus, caminhando de mãos dadas com Ele e para a prática da oração particular com Deus. Adolescentes de várias comunidades foram convidados a participar da apresentação dos símbolos – frutos da Palavra de Deus, elementos fundamentais da vida cristã.

Na sequência, todos participaram da Divina Liturgia, que foi celebrada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres Sergio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani e Michael Barbusa – Reitor do Seminário Menor de Mallet. Dom Volodemer comentou vários elementos relacionados à oração, destacou a importância da oração consciente,

bem feita, e enfatizou que na celebração da Divina Liturgia rezamos muitas vezes fazendo o seguinte pedido: “A paz esteja convosco”, porque a paz foi e é sempre tão necessária na vida de todos.

Após a celebração, os adolescentes participaram de dinâmicas conduzidas pelas Catequistas Andreia Kobernovicz e Irmã Alice.

O Pe. Michael palestrou sobre o tema do encontro, destacando que a oração é um dos pilares fundamentais da vida cristã, sendo o meio pelo qual nos comunicamos com Deus. Para facilitar a reflexão, ele apresentou o seguinte questionamento: A que distância estou de Deus tentando dialogar com Ele? Estou próximo ou distante? Cada um possui o livre-arbítrio para buscar estar próximo ou distante D’Ele. Ele destacou os sete pedidos que fazemos na oração do Pai-Nosso e os benefícios de rezar diariamente: a comunicação com Deus, a presença do Espírito Santo, a liberação de neurotransmissores, a vivência espiritual, a calma e serenidade e a longevidade. Finalizou comentando a seguinte frase do Papa Francisco: *“A oração é a primeira força da esperança. Tu rezas e a esperança cresce, avança. Diria que a oração abre a porta à esperança. A esperança existe, mas com a minha oração abro a porta”*.



Após o almoço, foi organizada a *hailka* para ensinar e incentivar cada vez mais os adolescentes a praticarem nas suas comunidades. Foram realizados muitos sorteios de prêmios durante a tarde e também a gincana, que foi conduzida pela Ir. Alice e a Catequista Andreia. Os mejistas foram divididos em grupos nas seguintes cores: verde, amarelo, azul, rosa, laranja e vermelho. A gincana pretendia desenvolver nas equipes um senso de união e comunidade para obter êxito nas atividades que são lançadas, transformando a tarde em um momento de muita diversão, alegria e novas amizades.

Durante a tarde, os adolescentes da Comunidade de Paulo Frontin apresentaram a encenação das “Quatro velas”, destacando a importância da esperança na vida de cada um. Os mejistas da Comunidade de Vera Guarani apresentaram o teatro com o tema da Parábola do Bom Samaritano. A representação das passagens bíblicas reforça mais ainda as histórias e ensinamentos que a Sagrada Palavra apresenta.

Foi anunciado o próximo Encontro Regional, que será em São Cristóvão. Por fim, realizou-se a dança com o *korovai* e foram feitos os agradecimentos finais. Uma chuva de balas alegrou os adolescentes. Tendo servido o lanche de encerramento, a comunidade anfitriã presenteou a todos com um copo de doces.

A Equipe do MEJ da Metrópolia agradece a todos da Comunidade de Vera Guarani que se envolveram nos preparativos desse encontro e que, com certeza, uma sementinha foi plantada no coração de cada adolescente participante. Que Cristo Eucarístico abençoe a todos que se empenharam na realização deste encontro. Nossa gratidão por tudo!

Catequista Andreia Kobernovicz



ASSEMBLEIA DOS BISPOS EM FRANCISCO BELTRÃO

A segunda Assembleia anual dos Bispos do Paraná aconteceu na Casa de Formação Divino Mestre, de 24 de setembro, terça-feira, até o meio-dia de quinta-feira, 26 de setembro. Participaram todos os arcebispos e bispos das 18 arqui/dioceses do Regional Sul 2 da CNBB e da Metrópolia e Eparquia ucranianas, com sede no Paraná; o padre administrador diocesano da diocese de Campo Mourão (PR), padre Genivaldo Barboza; o secretário executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir Badzinski; e o presidente interino da Comissão Regional de Presbíteros do Paraná, padre Emerson Detoni.

Dia 24 – terça-feira

A Concatedral Nossa Senhora da Glória, em Francisco Beltrão, ficou repleta de fiéis na noite de terça-feira, 24 de setembro, para a abertura da Assembleia dos Bispos do Paraná. A missa foi presidida pelo arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Geremias Steinmetz, ladeado pelo bispo de Guarapuava e vice-presidente da CNBB Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva, e pelo bispo de Paranaíba e secretário do Regional Sul 2 da CNBB, dom Mário Spaki, e concelebrada pelos demais bispos do Paraná e vários padres.

A missa foi também ocasião para celebrar os 60 anos da fundação do Regional Sul 2 da CNBB, datado em 30 de setembro de 1964. Para marcar essa comemoração, antes de iniciar a missa, houve um momento em que cada bispo recebeu das mãos de um catequizando/crismando da diocese de Palmas-Francisco Beltrão (decanato de Francisco Beltrão), uma cruz peitoral comemorativa dos anos.

Dom Geremias recordou que o primeiro subsecretário do Regional Sul 2 da CNBB foi o então frei Agostinho Sartori, nos anos de 1965 a 1967. Três anos depois, ele foi nomeado o segundo bispo da diocese de Palmas-Francisco Beltrão. *“Missionário capuchinho, dom Agostinho foi um incansável promotor da evangelização e do desenvolvimento humano no Paraná”.*

Em sua homilia, após fazer referência às leituras bíblicas do dia, dom Geremias fez uma breve apresentação do que é o Regional Sul 2 da CNBB e recordou momentos importantes desses 60 anos de caminhada. *“Uma das iniciativas marcantes do Regional, nos seus primeiros anos, foi a Grande Marcha dos Bispos pelo Oeste Paranaense, cujo objetivo era conhecer e ouvir as necessidades da população local. Além disso, em 1965, foi criado o Instituto de Catequese do Paraná, que culminou na realização do 1º Congresso Catequético em 1966, um marco para a formação catequética no estado”*, recordou o bispo.

Para finalizar, dom Geremias fez um agradecimento, sem citar nomes, a todos os bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas e leigos e leigas que fizeram parte da história do Regional. *“Até aqui o Senhor nos conduziu, com sua graça e a luz do seu Espírito Santo, e por isso podemos confiar que Ele continuará nos conduzindo ao longo dos próximos anos e décadas, em nossa missão de viver, testemunhar e levar o Evangelho a todas as pessoas e a todas as realidades em nosso Paraná”*, finalizou o arcebispo.

No final da missa, houve um momento mariano de troca de presentes. Em nome do episcopado paranaense, dom Geremias ofereceu aos Missionários Redentoristas: padre Dirson Gonçalves, reitor do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rosário do Rocio, em Paranaguá, e ao frater Andrey Reimer, um manto para a padroeira do estado do Paraná, Nossa Senhora do Rocio, o qual veio estampada o logo do Regional Sul 2 da CNBB, em comemoração aos seus 60 anos. E os Missionários Redentoristas ofereceram aos bispos do Paraná uma imagem de Nossa Senhora do Rocio, com o mesmo manto comemorativo. A imagem ficará exposta na sede do Regional Sul 2 da CNBB, em Curitiba.

Em preparação para a Assembleia, algumas paróquias e suas comunidades da diocese de Palmas-Francisco Beltrão assumiram o compromisso de rezar pelos bispos do Paraná. Cada comunidade foi encarregada de rezar por um bispo e para isso preparou um banner ou um cartaz com a foto do bispo, seu nome e sua diocese.

Membros dessas comunidades estiveram presentes na missa e, ao final, tiveram a oportunidade de encontrar o bispo pelo qual rezaram e cumprimentá-lo.

Dia 25 – quarta-feira

Na quarta-feira, 25 de setembro, os bispos iniciaram a manhã com a missa, que foi presidida pelo bispo da diocese de Palmas-Francisco Beltrão, dom Edgar Xavier Ertl, ladeado pelo arcebispo de Cascavel, dom José Mário Scalon Angonese, e pelo bispo de Ponta Grossa, dom Bruno Elizeu Versari.



Em sua homilia, fazendo alusão ao Evangelho do dia, no qual Jesus envia os doze apóstolos para anunciar o Evangelho, dom Edgar recordou que o nome “Apóstolos” quer dizer “enviados”, e que esse envio se estende a eles, os bispos de hoje. *“Jesus foi o enviado do Pai, agora Ele envia. O poder que Ele possui, ele o comunica. Confia-lhes, confia-nos a própria tarefa de proclamar a ‘boa notícia do reinado de Deus’. Assim se estende seu raio de ação, sem que Ele deixe de ocupar o centro”*, disse dom Edgar.

Em entrevista, dom Edgar comentou que é a primeira vez que a diocese de Palmas-Francisco Beltrão sedia a Assembleia dos Bispos, desde que ele assumiu, há oito anos. *“É uma alegria, é uma esperança e, acima de tudo, é uma responsabilidade e cumplicidade que temos na comunhão episcopal, podermos sentar juntos para nossas reflexões, debates, perspectivas e também assuntos a serem assumidos como episcopado paranaense. Serão dias de pentecostes, dias de esperança, mas também dias Eucarísticos, dias de oração”*, afirmou o bispo.

Ao longo da manhã, os bispos trataram de diversos assuntos, entre eles, a questão vocacional no Paraná e a Missão São Paulo VI, que a Igreja do Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, na África, há 10 anos.

Padre Marcelo Ribeiro, assessor do Serviço de Animação Vocacional e Pastoral Vocacional no Paraná (SAV/PV), apresentou aos bispos o projeto da Escola Vocacional do Regional Sul 2 da CNBB. Ele explicou que essa escola já existia, mas no tempo da pandemia foi suspensa e, após o Ano Vocacional, foi decidido retomar o projeto, revisando alguns aspectos. *“O novo projeto da Escola Vocacional, almeja que ela seja um instrumento para qualificar aquelas pessoas que nas dioceses promovem o acompanhamento das vocações”*.

Outro tema abordado pelo padre Marcelo foi sobre uma pesquisa realizada junto às dioceses referente ao cuidado pastoral dos servidores do altar, ou seja, os coroinhas, os acólitos, os cerimoniários. *“Os bispos avaliaram muito positivamente os resultados apresentados e disseram que é importante investir nesses grupos, oferecendo-lhes uma formação mais integral. Porque é uma fase da vida bonita, quer seja de crescimento da fé, quer seja de despertar da vocação e também de amor à igreja. Então, os bispos compartilharam coisas muito bonitas sobre a importância de ajudá-los a amadurecerem como cristãos, descobrindo que o serviço que eles prestam à Igreja vai prepará-los para serem bons cristãos”*, disse o padre.

No período da tarde, o núncio apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro, por meio de uma videoconferência, teve um momento de conversa privativa com os bispos. Segundo o bispo de Guarapuava e secretário do Regional Sul 2 da CNBB, dom Amilton Manoel da Silva, foi o próprio núncio que, tomando conhecimento da Assembleia, solicitou a dom Jeremias um momento para escutar os bispos.

Como presidente do Regional Sul 2 da CNBB, Dom Jeremias Steinmetz acolheu o núncio e fez uma breve apresentação sobre a Igreja Católica no estado do Paraná, destacando a Missão Ad Gentes mantida no país da Guiné-Bissau; a Pastoral da Criança, que nasceu no Paraná; e a 44 Assembleia do Povo de Deus, que aconteceu no último final de semana nas quatro Províncias Eclesiásticas.

Na sequência, dom Giambattista discorreu sobre algumas questões referentes ao ministério episcopal, as quais os bispos haviam-lhe solicitado previamente.

Dom Amilton relatou que o núncio ficou impressionado com o formato de Assembleia do Povo de Deus, na qual foi possível ouvir um número maior de leigos. *“O núncio elogiou essa forma de realizar a assembleia com o povo. Parabenizou o nosso Regional e pediu que todo o material referente ao projeto e organização da assembleia fosse enviado a ele, pois irá apresentar e propor a outros regionais”*, contou dom Amilton.



Os bispos concluíram as atividades do dia com a oração das vésperas na capela da Casa de Formação Divino Mestre.

Dia 26 – quinta-feira

No último dia da Assembleia dos Bispos do Paraná, o episcopado iniciou as atividades com a missa na capela da Casa de Formação Divino Mestre, em Francisco Beltrão, onde estão reunidos. A missa foi presidida pelo bispo de Guarapuava e vice-presidente da CNBB Sul 2,

dom Amilton Manoel da Silva, ladeado pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Sergio de Deus Borges, e pelo bispo da eparquia católica ucraniana Imaculada Conceição, dom Meron Mazur.

Referindo-se ao Evangelho do dia, ao qual relata que Herodes ficou perplexo com o que se ouvia falar de Jesus e buscava vê-lo, dom Amilton disse que também nós precisamos ter essa atitude diante de Jesus. *“É preciso que renovemos a perplexidade, diante de um Deus que se revela, do amor que nos acompanha, da força que cada dia recebemos para continuarmos a nossa missão com muita esperança e alegria. Herodes buscava ver Jesus e essa perplexidade é porque é preciso continuar buscando ver Jesus, É preciso continuar a buscar. É preciso ver Jesus. Não adianta ficarmos perplexos de braços cruzados, deixando-se dominar por esse aspecto negativo de Herodes. Continuar a ver Jesus na nossa história da vocação e missão, na natureza. É preciso continuar a ver Jesus”*, disse dom Amilton.

Ao longo da manhã, os bispos continuaram reunidos discutindo temas propostos na pauta, dentre eles a composição das Pastorais, Movimentos e Organismos, a Comissão Pastoral da Terra, questões referentes à educação e questões administrativas e financeiras do Regional Sul 2 da CNBB. A assembleia foi concluída com o almoço.

Para o bispo de Paranavaí e secretário do Regional Sul 2 da CNBB, dom Mário Spaki, a Assembleia dos Bispos é um momento de muita amizade, fraternidade, partilha. *“É o momento de a gente parar, rezar juntos, dialogar, avaliar a caminhada da Igreja e tomar as decisões mais necessárias no momento, a partir dos assuntos que fazem parte da pauta”*, afirmou o bispo.

Dentre os assuntos em pauta nessa Assembleia, dom Mário destacou a Missão São Paulo VI, que a Igreja do Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, na África, há 10 anos. *“Essa Missão é um grande presente para a Igreja do Paraná, porque nós podemos ajudar um país de fora, um país pobre, e dessa forma sermos também nós ajudados, porque quem doa, recebe muito mais. Este ano, enviamos 25 mil Bíblias para lá e também, agora, aprovamos definitivamente uma proposta de ajudarmos a diminuir a fome das crianças na Guiné-Bissau. Isso foi muito importante”*, disse dom Mário.

Para o arcebispo de Cascavel (PR), dom José Mário Scalon Angonese, um dos temas de destaque dessa Assembleia foi a 44ª Assembleia do Povo de Deus, que aconteceu entre os dias 20 a 22 de setembro. *“Os temas trabalhados aqui na Assembleia foram diversos, mas talvez o que mais tenha me chamado a atenção, e que é um tema que deva ser continuamente debatido, é a reflexão sobre os passos, a avaliação sobre a assembleia do povo de Deus, em quatro etapas e quatro instâncias, mas como se fosse uma só, com um mesmo tema a ser refletido, depois uma síntese conclusiva, uma experiência bonita. Gostei de ter participado desse momento”*, disse o arcebispo.

Dom José Mário iniciou seu ministério episcopal como bispo auxiliar de Curitiba (PR), nos anos de 2013 a 2017, quando foi transferido para a diocese de Uruguaiana (RS). Ele afirmou que foi uma bênção retornar ao Paraná. *“É uma bênção conviver com essa Igreja viva, dinâmica, e fazer parte dessa história*



bonita da Igreja no Paraná. Uma assembleia é sempre uma escola, a gente sempre aprende coisas novas, a convivência também enriquece muito a troca de informações. Estou muito contente de ter voltado e contente também de fazer parte dessa história bonita do Paraná”, afirmou dom José Mário.

Na Assembleia dos Bispos, além dos bispos, tem direito de participar o padre na função de secretário executivo, o padre presidente da Comissão Regional de Presbíteros e, quando tem, o padre na função de administrador diocesano de uma diocese vacante. Nesta

assembleia, participou o padre Genivaldo Barboza, administrador diocesano da diocese de Campo Mourão (PR). Pela primeira vez assumindo essa função na diocese, padre Genivaldo afirmou que participar da Assembleia dos Bispos foi uma oportunidade muito rica e singular. “Está sendo uma experiência única perceber como esses homens, inspirados pelo Espírito Santo, verdadeiramente, tratam de assuntos muito interessantes, muito importantes, eu diria, para a nossa Igreja do Regional. É uma riqueza imensa, porque jamais imaginaria poder estar tão próximo dos Bispos do Paraná, beber dessa fonte tão grande, que é a experiência desses homens, enquanto homens de Deus, enquanto Igreja do Paraná, e também observar como é rica a contribuição de cada um acerca dos temas que são tratados”, disse padre Genivaldo.

Karina de Carvalho Nadal

RETIRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA METROPOLIA

Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, realizou-se o retiro do Apostolado da Oração na Colônia Marcelino, coordenado pela Ir. Juliane Martinhuk, SMI, com o apoio da dedicada equipe composta pela Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ, Catequista Doroteia Naconeschen, ISJ, Neli Terezinha Sobanski Costin, Basílio Tremba e Luciane Fagundes Tremba. Participaram deste valioso momento de oração e reflexão 105 membros do Apostolado da Oração de diversas comunidades da Metrópolia.



No dia 27 de setembro, o retiro iniciou com o jantar às 18h30, seguido pela Divina Liturgia celebrada pelo Pe. Marcos Chmilouski, OSBM e concelebrada pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Pároco e o Pe. Iwan Kerneski – Vigário Paroquial. Após a Santa Missa houve um belo momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, preparado e conduzido pela Ir. Marta com a ajuda musical do Pe. Marcos. Foi um profundo momento de oração para os participantes do retiro.

No sábado, 28 de setembro, o dia começou com a oração da manhã na capela da casa, o qual foi conduzido pela Ir. Marta. Após o café, todos se dirigiram ao salão, onde os retirantes foram acolhidos pela Ir. Juliane e convidados a participar da dinâmica chamada “*estoure o balão e cumpra sua missão*”, preparada e conduzida pela integrante da equipe Neli Terezinha. Após a dinâmica, o Pe. Marcos, palestrante da manhã de sábado, iniciou sua reflexão com o canto “*És Água Viva*” e em seguida abordou o tema do retiro: “*o que tem sede, aproxime-se*” (Ap 22,17).

O Padre leu o texto do Apocalipse e falou sobre Jesus como a verdadeira fonte de água viva. Explicou que devemos nos aproximar de Jesus, que se antecipa a nós, colocando-se à nossa disposição antes mesmo de pedirmos. “*Deus nos ama primeiro*”, ressaltou. Ele também comparou a sede física à sede espiritual, afirmando que, assim como nos movemos para saciar a sede do corpo, devemos fazer o mesmo pela nossa alma. “*Não basta que Deus exista; é preciso que nos movamos em sua direção e busquemos a santidade*”, destacou. Ele aproveitou para alertar sobre os perigos das redes sociais, que “*aproximam quem está longe, mas afastam quem está perto*”, e aconselhou a deixar que o belo e o bom preencham nossas vidas.



A palestra seguiu com a reflexão de que devemos experienciar os momentos espirituais de forma plena, pois *“bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus”*. O Pe. Marcos ressaltou a importância de percebermos nossa sede espiritual e fez um apelo para que colocássemos Jesus no centro de nossas vidas, afirmando que a santidade

deve fazer parte de nosso cotidiano.

Após um pequeno intervalo, o Padre leu, juntamente com os participantes, passagens do livro do Êxodo e do livro de Judite, tirando a seguinte mensagem: assim como a sede física afeta o corpo, a sede de Deus pode tirar nossa força espiritual. Moisés, no deserto, clamou a Deus pela água que saciaria o povo, assim também a nossa busca pela salvação deve ser contínua, pois *“a fonte inesgotável é Deus”*.

Na sequência, o Pe. Marcos fez uma reflexão baseada no livro de Isaías e no Apocalipse, ressaltando que *“todos que têm sede devem vir a Deus”*. Ele enfatizou que todos experimentamos uma sede espiritual que não pode ser saciada de qualquer maneira, sendo Jesus a verdadeira fonte.



A palestra também trouxe passagens da Carta de São Tiago e do Salmo 62. Foram lembradas as palavras de Jesus à mulher samaritana: *“A água que eu der se tornará uma fonte de vida eterna”*.

Após o almoço, reunidos novamente no salão, a Ir. Juliane anunciou que seria feita uma caminhada no ambiente externo. Todos foram convidados a fazê-la em espírito de oração. Ela perguntou: *“Quem veio saciar a sede e quem tem sede?”* Iniciou-se o caminho ao som da canção “Terra seca”.

No primeiro momento de pausa, refletiu-se sobre a sede biológica da água, destacando sua importância essencial para a vida. Ir. Juliane mencionou que metade da população mundial não tem acesso à água potável. Ela explicou que, naquele momento, saborearíamos a água de forma diferente, saciando nossa sede em Jesus para alcançar abundância e plenitude. Nesse ponto, abriu espaço para testemunhos de quem já havia experimentado a sensação de não poder beber água; e vários membros compartilharam a angústia que sentiram. Em seguida, cada pessoa pegou um copo de água que estava sobre a mesa e houve um momento especial, no qual todos beberam a água em forma de oração, oferecimento e agradecimento.

O segundo momento de pausa para a reflexão foi sobre a sede emocional: sede de elogios, de afeto e de reconhecimento, que muitas vezes causa tristeza e desânimo. A Irmã explicou que, nesse aspecto, era necessário cuidar da nossa alma, sem deixar que ela se enfraquecesse. Também mencionou a sede de atenção, aceitação e apoio, que pode deixar as pessoas carentes. Neste momento, cada membro escreveu sua sede emocional em uma folha e a depositou no simbólico coração de Jesus, fazendo o pedido de cura. Durante este momento, a canção “Cura Senhor” ajudou todos a fazerem o momento de entrega.

No terceiro momento, refletiu-se sobre a sede espiritual, que está em todos nós. Ir. Juliane ressaltou que nossa vida vem de Deus e que um dia voltaremos a Ele. Ela destacou a importância de revermos nossa vida, pois estamos neste mundo apenas de passagem. Em seguida, leu uma metáfora e pediu que cada um refletisse sobre sua missão, lembrando que todos têm um propósito a cumprir. A Irmã também compartilhou que esteve em Lourdes, na França, e recebeu a graça de trazer água para os membros, pois o tema do retiro tinha como elemento principal a água. Esta água da fonte de

Lourdes foi colocada em uma vasilha, e cada um traçou uma cruz na testa do próximo, dizendo: “*você é filho amado de Deus, herdeiro do céu*”.

Após este momento de profunda reflexão, oração e partilha, os retirantes foram conduzidos à igreja para realizar o exame de consciência e aproximar-se do Sacramento da Confissão. Após as confissões, a Catequista Doroteia conduziu a oração do Terço luminoso, com reflexões dos mistérios. O sábado encerrou-se com a Divina Liturgia, seguida por um momento de convivência e cantos religiosos, liderado pelas belas vozes do Pe. Marcos e Ir. Marta, e acompanhado com entusiasmo e alegria pelos participantes do retiro.

No domingo, 29 de setembro, a oração da manhã foi conduzida pela Catequista Doroteia, que destacou a importância da oração em nossas vidas. Após o café da manhã, o grupo se reuniu novamente no salão, onde foi desenvolvida uma dinâmica de acolhida conduzida pela Neli Terezinha. Prosseguindo, a Ir. Juliane conduziu sua reflexão, destacando a frase de Jesus na cruz: “*tenho sede*” (Jo 19,28). Durante sua fala, ela mostrou a sede que Jesus tem, com base no caminho da via sacra, esclarecendo que Jesus tem sede que cada pessoa acolha a vontade de Deus; que abraçe sua cruz; que uns ajudem aos outros a carregarem suas cruzes; que as pessoas perdoem; enfim, que as pessoas estejam dispostas a entregarem a vida por Ele.

Encerrando o retiro, os participantes fizeram uma reflexão sobre como poderiam amenizar a sede de Jesus em suas comunidades, agora que eles próprios haviam sido saciados espiritualmente durante esses dias. O momento de reflexão foi finalizado pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, que proferiu umas palavras sobre o simbolismo da água a partir do encontro de Jesus com a mulher samaritana. Ele abençoou os frascos com a água trazida de Lourdes pela Ir. Juliane e que cada participante pôde levar para casa.

Todos se dirigiram até a igreja para a Divina Liturgia, que foi celebrada pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pe. Marcos e Pe. Sergio Ivankio, OSBM – Superior do Convento basiliano de Iracema. Os serviços litúrgicos foram feitos pelo Diácono João Basniak. Em sua homilia, Dom Volodemer refletiu sobre o Evangelho do dia, explicando os tipos de amor: físico, emocional, cristão, místico.

Após a bela celebração, cantada pelos participantes do retiro e dirigida pela belíssima voz da Ir. Marta, foi feita a foto oficial e todos seguiram para o almoço.

Cada participante voltou para sua casa com o espírito renovado e saciado pela Água Vida. Damos graças a Deus por permitir que este retiro fosse um sinal de bênção e confiamos cada participante ao Sagrado Coração de Jesus para que consiga cumprir bem sua missão.



*Neli Terezinha Sobanski Costin e
Ir. Juliane Martinhuk, SMI*



CALOROSA NOVENA A SANTA TEREZINHA EM RIO AZUL

Entre os dias 23 de setembro e 01 de outubro de 2024, realizou-se na comunidade católica ucraniana de Rio Azul mais uma novena em honra à sua Padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus. Foram convidados sacerdotes de outras paróquias e também o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch para presidirem as celebrações da Divina Liturgia, proferindo uma homilia sobre um tema estabelecido na programação, e dirigindo a novena propriamente dita com a exposição do Santíssimo. Todos os dias, encerrando a novena, era feita a bênção de pessoas ou objetos.

Dia 23, segunda-feira, celebrou o Pe. Daniel Horodeski – Pároco de Mallet, com o tema Jubileu Ordinário de 2025. É o segundo Jubileu no Pontificado do Papa Francisco, que convida todos os cristãos a redescobrirem a misericórdia de Deus e a tornarem-se peregrinos da esperança. No final da novena, foi feita a bênção da água.

No segundo dia, 24, terça-feira, estava celebrando o Pároco de Reserva – Pe. Josafat Roiko. Ele desenvolveu o tema: O coração humano está carente da presença salvífica de Deus para transformar-se em sinal de esperança para si e para o próximo a exemplo de Santa Terezinha. Houve a bênção de ervas e medicamentos.

A celebração da quarta-feira, 25, ficou por conta do Pe. Edson Ternoski – Pároco da Arquicatedral São João Batista de Curitiba e Reitor do Seminário Maior São Josafat. Ele falou sobre a caridade e a penitência como canais da misericórdia divina no caminho em busca da salvação. Finalizando, o Pe. Edson abençoou os objetos devocionais.

Para a celebração do dia 26, quinta-feira, foi convidado o Pe. Samoel Hupolo – Pároco do Pinheirinho em Curitiba, que proferiu a homilia com o tema: Para o Papa Francisco há uma necessidade urgente de apoio da sociedade ao desejo dos jovens de gerar e valorizar a vida. Como padre jovem, o celebrante abençoou os jovens.

O Pe. Claudio Melnicki – Pároco da Catedral de Prudentópolis celebrou na sexta-feira, 27, falou sobre as sagradas peregrinações, fontes de misericórdia divina e obtenção de indulgência plenária, e fez bênção das crianças.

No sábado, chegou de Prudentópolis o Pe. José Ratuchnei, OSBM. Seu tema foi: O Papa espera que o primeiro sinal de esperança do Jubileu Ordinário se traduza em paz para o mundo mais uma vez imerso na tragédia da guerra. No final da novena, ele abençoou as famílias.

O Pároco de Mafra – Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM celebrou no domingo, falando sobre a esperança, tão necessária à humanidade, que tantas vezes vê desmoronar seus sonhos pela ilusão dos vícios, gerando confusão que lhe esconde o sentido da vida. Ao final, ele fez a bênção das velas.

O Metropolitano Volodemer celebrou na segunda-feira, dia 30. A partir da Bula do Jubileu do Papa Francisco, que convida a olhar para o testemunho dos mártires, ele falou sobre o significado

do martírio e seus tipos, destacando a vida de sofrimento de Santa Terezinha e como ela o encarou pelo amor profundo e verdadeiro a Deus e suas coirmãs. Dom Volodemer fez a unção dos fiéis com o óleo santo.

O Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco de União da Vitória foi quem iniciou a Novena em honra a Santa Terezinha e já é uma praxe convidá-lo todos os anos para fazer o encerramento dessa novena em Rio Azul. Então, ele marcou sua presença no dia 01 de outubro, Festa de Nossa Senhora do Patrocínio, celebrou a Divina Liturgia, proferindo a homilia sobre Santa Terezinha, nossa inspiração e guia no caminho da santificação. Após a novena em homenagem à Santa Padroeira, ele fez a bênção das rosas.

Houve confissões diariamente, ouvidas pelo Pe. Michael Barbusa – Vigário Paroquial em Mallet e Reitor do Seminário Menor São Josafat, que atende a Comunidade de Rio Azul, em oito novenas, e pelo Pe. Daniel Horodeski – Pároco de Mallet, no primeiro dia. Também foi realizada a procissão no primeiro dia e no último. Após o encerramento da novena do nono dia, houve um belo coquetel com pratos que os participantes trouxeram para partilhar. O bolo foi feito pela comunidade. As celebrações foram transmitidas na íntegra pelo Facebook.

A Professora e Catequista Sra. Eugênia Osatchuk descreveu o sentimento dos devotos de Santa Terezinha e agradeceu a todos que colaboraram na organização e celebração da novena. *“É o 19º ano da celebração da Novena em honra à nossa querida Padroeira. Gratidão a todos que tão piedosamente participaram com inúmeras intenções para a Divina Liturgia e com muita alegria cantaram e rezaram. Agradecemos a tantas pessoas da Igreja Latina da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Rio Azul que se fizeram presentes nos nove dias de celebração. Agradecemos de coração a todos os sacerdotes que vieram celebrar para nós. De modo especial, gratidão a Dom Volodemer – Arcebispo Metropolitano, que veio abrilhantar a nossa preparação espiritual para a Festa da Padroeira e nos conceder a sua bênção pastoral. Deus abençoe a todos. Gratos à Santa Terezinha pelas inúmeras graças que nossa comunidade recebe e esperançosos de que em 2026 celebraremos os 20 anos de devoção e homenagem à nossa querida*

Santa das Rosas com novo tema para crescermos na fé e oração”.

Secretariado Metropolitano

